

Autor: Fernando Marcial Ricci Araujo

Orientador: Carlos Henrique Kessler

Instituto de Psicologia/ Departamento de Psicanálise e Psicopatologia

fernandomraraújo@gmail.com

INTRODUÇÃO

• O presente trabalho dedica-se à exploração dos limites e possibilidades da psicanálise como “ciência do social”. Assim, visa contribuir para os estudos sobre a interlocução entre psicanálise e cultura no seio de um esforço de pesquisa maior, intitulada “A Pesquisa Clínica em Transferência”, realizada pelo grupo de pesquisa do Departamento de Psicanálise e Psicopatologia “A Psicanálise e a Clínica na Universidade”.

OBJETIVOS

• Buscou-se compreender quais os limites e possibilidades da psicanálise no que diz respeito à análise de fenômenos sociais e da cultura bem como a sua diferença relativa aos estudos clássicos em ciências sociais.

METODOLOGIA

- Delimitação do campo de análise: textos sociais de Freud e pesquisas atuais em psicanálise sobre o tema “o sujeito e a cultura”;
- Revisão bibliográfica dos textos selecionados;
- Exercício de reflexão do pesquisador, orientação e discussão em grupo;

RESULTADOS PRELIMINARES

• No atual momento da pesquisa, encontramos duas formas de situar a especificidade da psicanálise no que diz respeito à sua potência como “ciência do social”

1) O ENTRE-LUGAR DA PSICANÁLISE ENTRE O SUJEITO E A CULTURA

• A psicanálise, na medida em que percebe a atuação do “processo civilizador” a partir de seus efeitos no corpo (pelos efeitos de recalçamento que a cultura estabelece nos objetos pulsionais - alimentos, excrementos, voz) permite pensar um **modelo de relação** entre indivíduo e social que não privilegia nem o indivíduo, nem a sociedade, e sim a **relação entre ambos**, o que há de **corpo comum** entre o indivíduo e social. Da mesma forma, a própria ideia de **sujeito** em psicanálise é profundamente tributária da relação do indivíduo com o Outro, o que marca a diferença do empreendimento teórico-conceitual da psicanálise em relação às teorias “essencialistas” da biologia ou ao sociologismo holista que reduz o sujeito à realidade das práticas sociais que se impõem sobre ele.



Fita de Moebius: Figura topológica utilizada por Lacan baseada no *cross-cap* onde uma superfície primordial, pelo efeito da torção em si mesma, articula logicamente as dimensões do interno e do externo, do desejo e da realidade, do sujeito e da cultura.

Exemplos:

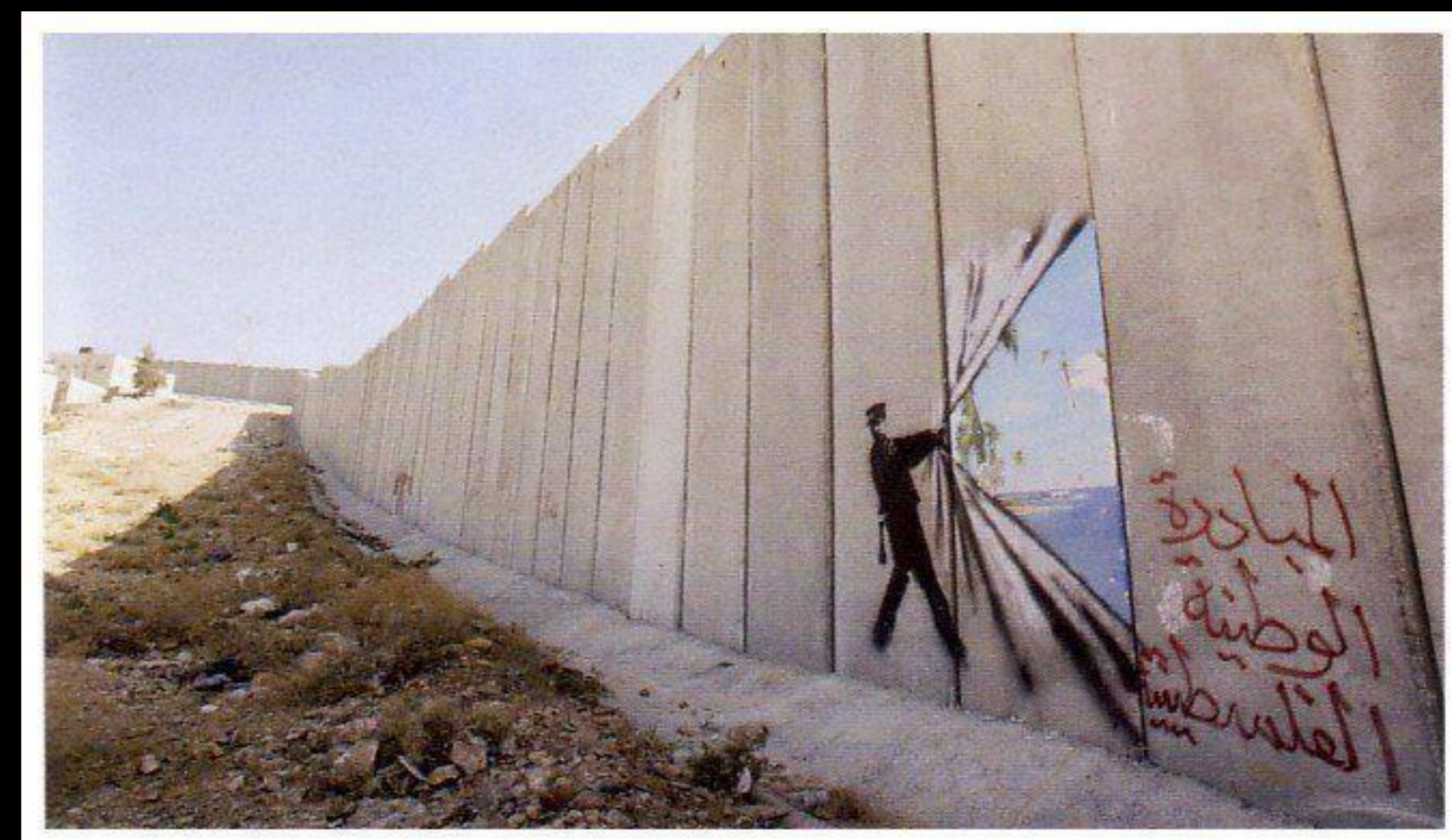
- **FREUD, Sigmund (2011[1923]). “O Eu e o Isso”:** “o caráter do eu é um precipitado de catexias objetivas abandonadas e ele contém a história dessas escolhas.”
- **LACAN, Jaques (1998[1966]) “O Estádio do Espelho como formador da função do Eu”:** “O momento em que se conclui o estágio do espelho inaugura, pela identificação com a imagem do semelhante e pelo drama do ciúme primordial [...], a dialética que desde então liga o eu às situações socialmente elaboradas.”
- **COSTA, André (2014):** “A relação entre sujeito e Cultura é sustentada em uma perda de gozo que tem como efeitos a passagem para o sujeito do que se encontra no lado do Outro e a manutenção no lado do Outro do que se encontra no sujeito.”

2) MAL-ESTAR, SOFRIMENTO E SINTOMA

• A triangulação entre os conceitos de “mal-estar, sofrimento e sintoma” é particularmente interessante na medida em que permite implicar a psicanálise na análise dos laços sociais historicamente constituídos. Tanto os sintomas recorrentes na experiência analítica (*psicanálise em intensão*) quanto as narrativas coletivas e/ou culturais do sofrimento (*psicanálise em extensão*) permitem à psicanálise pensar as contingências possíveis assumidas pela experiência de mal-estar e, nesses termos, lançar luz às especificidades do laço social de uma determinada época.

Exemplo:

As narrativas de sofrimento do Brasil contemporâneo e o laço social condominial. (DUNKER, 2014).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A psicanálise, comparada com às ciências sociais, insere uma torção na forma de interrogar os fenômenos sociais na medida em que toma a relação entre sujeito e cultura não como pares de uma oposição binária mas sim como uma relação de continuidade no interior da qual o interno e o externo, o direito e o avesso coincidem entre si.
- Essa estrutura lógica de pensamento, exemplificada na figura topológica da Fita de Moebius, permite pensar o sujeito a partir de sua relação indissociável com o Outro e, da mesma forma, a cultura e as formações sociais como organizadores do laço social que, por sua vez, implicam e são implicadas pelo sujeito na sua singularidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREUD, Sigmund (1923). – Obras Completas, volume 16: O eu e o id, “autobiografia” e outros textos (1923-1925). São Paulo: Cia. das letras, 2011.
- LACAN, Jaques (1966) – O estágio do espelho como formador da função do Eu. In: LACAN, Jaques. *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- COSTA, André – Sujeito < Cultura: Uma relação com efeitos de transmissão. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em educação – UFRGS. Porto Alegre: 2014.
- DUNKER, Christian – Mal-estar, sofrimento e sintoma. São Paulo: Boitempo, 2014.